

## Um Sindipetro de massa a serviço da categoria e do país

A década de 1980 representa a consolidação de um novo momento do Sindipetro-LP, iniciado no fim dos anos 1970. Além das conquistas inéditas, o Sindicato ganhou repercussão nacional na luta pela redemocratização do país e na formatação do sindicalismo da Nova República

Com a confiança dos petroleiros reestabelecida, o Sindipetro começou a década de 1980 com passeatas e protestos. A Associação dos Trabalhadores Aposentados na Indústria de Destilação de Petróleo de Cubatão, Santos e São Sebastião (Astaípe) foi fundada ainda nesse ano, fortemente ligada ao Sindicato. Novas reivindicações foram atendidas, como a redução para 40 horas semanais na jornada de trabalho do TEDEP e do TEBAR e o atendimento médico integral aos filhos excepcionais dos petroleiros. Tudo isso era resultado das lutas travadas pela categoria.

A recessão econômica assombrava o país e os trabalhadores; o Sindipetro conseguiu a garantia de que a Petrobrás não dispensaria coletivamente seus empregados. Naquele período, refinarias seriam desativadas e as demissões em massa eram uma realidade.

AO mesmo passo, o Sindipetro ampliou os direitos dos aposentados e combateu a discriminação salarial. Em 1981, a Petrobrás rebaixou os pisos dos empregados contratados, mas, em 1984, a pressão do Sindicato fez com que a empresa respeitasse o acordo coletivo de 1979 e elevasse os pisos. Os mais jovens passaram a integrar diretamente as ações sindicais, encontrando respaldo na organização petroleira. Em 1985, foi conquistada a aposentadoria especial aos 25 anos de trabalho – até então eram 35.

“Diretas Já!”

A luta pela reabertura política do país era expressa na campanha das “Diretas já!”. Os petroleiros do Litoral Paulista não ficaram de fora. Inúmeras assembleias, reuniões e comícios foram organizados pelo Sindicato, bem como o custeio e mobilizações de ônibus para diversos atos que pipocavam pelo país. Santos, Cubatão e São Sebastião estavam sob intervenção e o Sindicato iniciou ampla campanha para retomar as autonomias políticas dos municípios, recuperando as eleições diretas.

O período era positivo para o movimento sindical, pois a região do ABC paulista estava deflagrada em greve operária, lideradas pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Desse processo surgia um líder que faria história no país, Luís Inácio Lula da Silva. É nesse momento que se forma o Partido dos Trabalhadores (PT), um partido de frente que se tornou alternativa aos militantes de esquerda, órgão dos partidos operários, enfraquecidos, praticamente enterrados com seus militantes mortos pelo militares. No meio desse turbilhão, o Sindicato conseguiu que os aposentados parassem de deixar 60% das indenizações que recebiam nas mãos da Petros. Rapidamente, o benefício foi estendido para todo o Sistema Petrobrás.

Derrotada no mesmo ano de 1984, as “Diretas já!” desaguaram na redemocratização, ainda em 1985. As praças santistas foram tomadas pelo povo e uma memorável campanha, em 1986, atingiu todo o território nacional. Foi a greve nacional contra o arrocho salarial, onde os petroleiros assumiram o controle da RPBC e reduziram a produção em 21%. No TEBAR, em São Sebastião, os petroleiros sustentaram uma paralisação de 12 horas, desconectando os mangotes dos navios atracados e suspendendo o bombeamento de petróleo para os tanques.

## Nova República

A Nova República tornou-se decepção para os trabalhadores. Em 10 de março de 1987, a categoria participou de uma vigília nacional, reivindicando reposição salarial. Todas as refinarias foram ocupadas. No último ano da gestão de Pedro Sampaio, 1988, mais uma vigília por salários foi organizada e, mesmo sem afetar a produção, foi reprimida pela direção da empresa com a punição de mais de 200 petroleiros.

Imediatamente foi deflagrada pelo Sindicato a chamada “Operação Padrão”. A Petrobrás não só manteve o silêncio quanto às reivindicações, como atendeu a um decreto governamental, exigido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), congelando a URP por dois meses. A resposta foi uma greve! O resultado, represália. Foram 24 petroleiros advertidos, seis suspensos e 41 demitidos em todo o país. A luta foi intensa.

Em junho de 1988, Geraldo Silvino assume a presidência do Sindicato. Regresso da clandestinidade, ele surge para terminar sua gestão, interrompida em 1964 pelos militares. Ainda em 1989, uma paralisação de 12 horas pede reajuste salarial. Enfraquecidos, os sindicatos espalhados pelo Brasil logo pereceram e o Sindipetro-LP é o último a encerrar a paralisação. Saldo: 84% de aumento médio e abono de 30,51%, além da não punição aos que aderiram à greve.

A última década do século XX anunciava profundas transformações no cenário mundial, entre elas a queda do Mundo de Berlim e uma pseudo-derrota da alternativa comunista. No Brasil, as primeiras eleições presidenciais, depois de quase 30 anos, elegeram Fernando Collor, com pouca diferença do candidato ao PT, Lula. Com a direita vitoriosa e o projeto neo-liberal em fraca ascensão pelo mundo, os horizontes eram de muita luta e resistência para os trabalhadores.